

Letter to the Editor Regarding the Article: “Prevalence of Portuguese Children Exposed to Secondhand Smoke at Home and in the Car”

Carta ao Editor Relativo ao Artigo “Prevalência de Crianças Portuguesas Expostas ao Fumo Ambiental do Tabaco em Casa e no Carro”

Keywords: Child; Environmental Tobacco Smoke; Portugal
Palavras-chave: Criança; Poluição por Fumo de Tabaco; Portugal

Dear Editor,

I read with enthusiasm the article “Prevalence of Portuguese Children Exposed to Secondhand Smoke at Home and in the Car”¹ which is the first nationally representative study in Portugal to estimate the prevalence of children exposed to Secondhand smoke.

In fact, it is not difficult to understand that children exposed to environmental tobacco smoke are mostly those who have one or two smoking parents.

I have been conducting a smoking cessation clinic for about two years at the health center where I work, hence my particular interest in this study and the repercussions that smoking has on both those who smoke and those around them.

Some of the patients who attend my clinic come with their children. I found out that, in these patients, the most important factor in the decision to quit was precisely the children’s opinion and persistence. This is also the factor that, in these cases, I have found to be the most motivating for the process of smoking cessation and relapse prevention.

Nowadays, children are warned at school and through social media about the importance of distancing themselves from harmful habits. Their role at home, in interaction with their parents, is thus essential for the promotion of a healthier life for them and their families. Education should be just like this, not only from parent to child, but also in reverse.

In our clinical practice we should take advantage of consultations to carry out an intervention and brief awareness of smoking cessation, in order to promote quality of life in these families. Unfortunately, in Portugal, smoking cessation research is still scarce. However, it is articles like this one that, by revealing that the exposure of children to environmental tobacco smoke has been decreasing in our country,¹ make us aware of the fact that society is changing, that civic awareness is more present, and that our work in smoking cessation clinics should be promoted and continued.

If we continue to move towards health promotion for our patients, we will contribute towards instigating a brighter future for their families and especially their descendants.

REFERENCES

1. Precioso J, Rocha V, Sousa I, Araújo A, Machado J, Antunes H. Prevalence of Portuguese children exposed to secondhand smoke at home and in the car. *Acta Med Port.* 2019;32:499–504.

Rute Neves MARQUES✉¹

¹ Unidade de Saúde Familiar Ars medica. Loures. Portugal.

✉ Autor correspondente: Rute Neves Marques. rutenevesmarques@gmail.com

Recebido: 12 de agosto de 2019 – Aceite: 13 de agosto de 2019 | Copyright © Ordem dos Médicos 2019

<https://doi.org/10.20344/amp.12685>



Contraceção na Adolescência: A Perspetiva dos Cuidados de Saúde Primários

Contraception in Adolescence: The Primary Health Care Perspective

Palavras-chave: Adolescência; Contraceção; Cuidados de Saúde Primários; Portugal

Keywords: Adolescent; Contraception; Portugal; Primary Health Care

Caro Editor,

Foi com grande interesse que lemos o artigo “Contraceção em Adolescentes: Conhecimentos e Práticas em Portugal”, publicado no número de julho-agosto de 2019 da Acta Médica Portuguesa; este artigo é referente a

um estudo que avalia o conhecimento de médicos de três especialidades distintas sobre aconselhamento contraceptivo de adolescentes.¹

A atividade sexual entre adolescentes é muitas vezes iniciada sem existir um aconselhamento contraceptivo e educação sexual adequados, podendo levar a gravidez indesejada e também ao surgimento de doenças sexualmente transmissíveis, tal como referido em diversos estudos.^{2,3}

Como internas de formação específica em Medicina Geral e Familiar, sentimos que os adolescentes são um grupo de intervenção prioritário, devendo o rumo da consulta ser adequado a esta faixa etária.

O adolescente chega muitas vezes até nós num contexto de doença aguda, pelo que exercemos abordagem oportunista, utilizando estas consultas para informar sobre o planeamento familiar, que muitos desconhecem ser

gratuito e acessível a adolescentes, não só do sexo feminino, mas também do sexo masculino, cada um com as suas especificidades.⁴ São muitas as famílias de menores recursos financeiros que recorrem aos cuidados de saúde primários em busca de aconselhamento esclarecido e integral na área do planeamento familiar e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Existe uma procura crescente de formação nesta área, com o surgimento de novos métodos anticoncepcionais e novos dados de segurança sobre os mesmos. Salientamos a importância das formações organizadas pela Sociedade Portuguesa de Contraceção (SPDC), que nos permitem acesso a informação específica e credível. Quando falamos de métodos que implicam procedimentos técnicos,

torna-se ainda mais importante esta questão. Muitos médicos retraem-se no aconselhamento de alguns anticoncepcionais por insegurança, devido à falta de formação na área, pelo que não devemos esquecer que a participação nestas formações está dependente do nosso interesse clínico e da nossa vontade de fazer mais e melhor.

São estudos como este¹ que enfatizam a importância da formação na área do planeamento familiar em adolescentes, transversal a diferentes especialidades que exercem atividade clínica direcionada a esta faixa etária. Reforçamos também o papel privilegiado do Médico de Família, pela relação de longo prazo que estabelece com o adolescente, e que deve ser utilizado oportunisticamente de modo a prestar melhores cuidados a este grupo.

REFERÊNCIAS

1. Miranda P, Moleiro P, Gaspar P, Luz A. Contraceção em adolescentes: conhecimentos e práticas em Portugal. *Acta Med Port.* 2019;32:505–13.
2. Mendes N, Palma F, Serrano F. Sexual and reproductive health of Portuguese adolescents. *Int J Adolesc Med Health.* 2014;26:3–12.
3. Kaestle C, Halpern C, Miller W, Ford C. Young age at first sexual intercourse and sexually transmitted infections in adolescents and young adults. *Am J Epidemiol.* 2005;161:774–80.
4. Coutinho C, Moleiro P. Aconselhamento sexual e contraceptivo aos adolescentes: a importância do género. *Adolesc Saude.* 2017;14:112–8.

Marisa GONÇALVES✉¹, Rute AFONSO^{2,3}

1. Unidade de Saúde Familiar Rafael Bordalo Pinheiro. Caldas da Rainha. Portugal.

2. Unidade de Saúde Familiar Arandis. Torres Vedras. Portugal.

3. Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia. Escola Superior de Tecnologia da Saúde. Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

✉ Autor correspondente: Marisa Gonçalves. marisa.goncalves28@gmail.com

Recebido: 09 de agosto de 2019 – Aceite: 13 de agosto de 2019 | Copyright © Ordem dos Médicos 2019

<https://doi.org/10.20344/amp.12677>



Expor as Crianças Portuguesas ao Tabaco: Qual Será a Melhor Abordagem para Minimizá-lo?

Exposing Portuguese Children to Tobacco Smoke: What Could Be the Best Approach to Minimize It?

Palavras-chave: Automóveis; Criança; Poluição do Ar em Ambientes Fechados; Poluição por Fumo de Tabaco; Portugal

Keywords: Air Pollution, Indoor; Automobiles; Child; Portugal; Tobacco Smoke Pollution

Caro Editor,

Foi com interesse que li o artigo “Prevalência de Crianças Portuguesas Expostas ao Fumo Ambiental do Tabaco em Casa e no Carro”¹ publicado no número de julho-agosto de 2019 da *Acta Médica Portuguesa*, que investiga a prevalência de crianças expostas ao fumo ambiental do tabaco em casa e no carro em Portugal. É de louvar a realização de estudos como este que nos informam dos dados atuais da população portuguesa, promovendo o planeamento das atitudes futuras relativamente a uma temática importante na saúde pública do país.

Apesar da extensa evidência científica acerca dos efeitos danosos da exposição ambiental ao tabaco nas

crianças, é necessário priorizar uma educação para a saúde eficaz que consciencialize a população, almejando um impacto global na mesma, como tem vindo a ser concluído.² Assim, seria importante divulgar os dados obtidos junto da população nas redes de comunicação comuns. A título de exemplo, a distinção entre a exposição ambiental secundária e terciária permite que a população compreenda que os malefícios do ato de fumar para os demais não se restringem aos efeitos naquele momento, dado que o fumo pode persistir nas superfícies durante semanas a meses.³

Apesar dos números não preocupantes, esta exposição é evitável e deve ser minimizada. A coordenação entre a Pediatria e a Medicina Geral e Familiar, no sentido do aconselhamento relativo à evicção de exposição ambiental nas crianças e à cessação tabágica, deveria ser uma prioridade na abordagem dos cuidados a ter para com a criança, orientando os pais para os recursos disponíveis na comunidade, tais como as consultas de Cessação Tabágica.⁴

O suporte informático SCÍnico[®] nos Cuidados de Saúde Primários contém, no separador específico para o Tabagismo, duas perguntas dirigidas à exposição ambiental e fumo passivo: “Está exposto ao fumo ambiental do tabaco?” e “Expõe outras pessoas ao fumo?” com os parâmetros “casa/trabalho/carro” para quantificar o número